

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE AVEIRO

ACTA Nº. 49

Aut
AB
Aban/15

Aos nove dias do mês de Julho do ano de mil novecentos e oitenta e dois, nesta cidade de Aveiro e Salão Cultural do Município, reuniu a Assembleia Municipal em quinta reunião da sessão ordinária de vinte e quatro de Maio, último, sob a Presidência de segundo Secretário Fernando dos Santos Manata, no impedimento por doença do Presidente Alberto Dionísio Branco Lopes, secretariado pelos Vogais Maria Helena Dias Camelo e António Manuel Carvalho Serra Granjeia e com a presença dos Vogais Francisco Fernando da Encarnação Dias, Henrique Manuel Marques Domingos, Carlos Valentim Armada de Sousa e Silva, Domingos Simões Maia, Maria Odete Gonçalves Gaspar da Paula, Victor José Pedrosa da Silva, António José Ferreira Simões Vieira, Manuel Tavares Duarte, Valdemar Filipe Ramos Gomes dos Santos, Arão da Cruz, António Pereira Campos Naia, Maria Antónia Corga de Vasconcelos de Pinho e Melo, Henrique Manuel Aubry de Oliveira Pontes de Gouveia, Silvério Conde Teixeira, Carlos Manuel Natividade da Costa Candal, António Rocha Dias de Andrade, Celso de Sousa Figueiredo Gomes, Maria Joana Gaspar de Melo Albino Campos Cruz, Pedro Martins Bastos, Manuel Simões Madail, Fernando Augusto de Oliveira, Manuel Rodrigues Simões, António Henrique Sancho, António Tavares dos Santos em substituição de João Gamelas da Silva Matias, Jaime Ferreira Marques Vieira, Porfírio Vieira de Carvalho e Silva em substituição de Vital Marques Miranda, e António Maio Ferreira Capela.

Pelas 21.30 horas o Presidente da Mesa, declarou aberta a presente reunião.

Verificaram-se as faltas dadas pelos Vogais Judite Yolanda Capelo dos Santos, João Francisco do Casal, José Maria Lobo Portugal M.R. Raposo, Eduardo António Ramalheira, Manuel de Carvalho Bernardes, Maria Josefa Pimentel Martins Cipriano, Estêvão de Sousa Rosas, Manuel Marques Anileiro, Jorge Cardoso do Vale Leite da Silva, António Manuel de Almeida Alves, Flávio Ferreira Sardo, João Manuel Caniço de Seiça Neves, Horácio Camões Sobral, Manuel Pereira Cabral Monteiro, Manuel Gaspar Fernandes e Luis Gonzaga Valente de Sousa.

Imediatamente a seguir, o Presidente da Mesa pôs à votação a realização ou não do Período de Antes da Ordem do Dia, tendo o mesmo sido rejeitado com 17 votos contra, 5 a favor e 6 abstenções.

Seguidamente, entrou-se no Ponto nº. 5 da Ordem de Trabalhos:

PONTO Nº. 5 - APRECIÇÃO DA SOLUÇÃO PROPOSTA PARA O LARGO DO ROSSIO: - Sobre este assunto, usou da palavra o Presidente da Câmara, começando por referir que a discussão e apreciação do mesmo resulta do facto de a zona em causa ser considerada das mais sensíveis da cidade. Referiu-se, ainda, à Maquete do Plano de Pormenor do Centro Citadino, exposta na sala, e já aprovada pela Assembleia Municipal, salientando que a exposição da mesma se deve ao facto de a Câmara considerar que, tanto o Plano do Rossio como o exposto na maquete, estão integrados no mesmo conjunto de sensibilidade urbanística.

Neste momento entraram na sala os Vogais António Vieira e Rocha Andrade.

O Presidente da Câmara, ainda no uso da palavra, teceu algumas considerações sobre a matéria.

Relativamente ao mesmo assunto, o Vereador Engº. Cruz Tavares, no uso da palavra, prestou vários esclarecimentos de ordem técnica, tendo o Presidente da Câmara, referido alguns aspectos derivados do plano citadino, nomeadamente o alargamento da ria, alteração da ponte de pau e a zona de estacionamento de apoio à citada urbanização.

De seguida, o Vogal Carlos Candal, no uso da palavra, referiu-se à falta de pormenores técnicos aos membros da Assembleia Municipal por parte da Câmara, e que, em sua opinião, gostaria de continuar a ver o Rossio tal qual se encontra agora.

Relativamente ao plano urbanístico exposto na maquete, o mesmo Vogal, manifesta as suas preocupações não pelo aspecto estético do Edifício Rumo mas sim pelo que será, no futuro, a funcionalidade desta cidade, concretamente na densidade de trânsito, dado que o mesmo fica situado na zona nevrálgica da cidade, tecendo, ainda, várias considerações, nomeadamente de carácter sociológico e ecológico.

Seguidamente, o Vogal Pedro Bastos ao corroborar as palavras do Vogal Carlos Candal perguntou quem é que assumirá a responsabilidade da execução do projecto, exposto na maquete.

Relativamente à apreciação do Largo do Rossio, o mesmo Vogal lamenta não se poder pronunciar pelo facto de não possuir elementos esclarecedores.

Imediatamente a seguir, o Vogal Henrique Domingos, no uso da palavra, não se pronunciou sobre a maquete em apreciação alegando não estar devidamente preparado. Relativamente ao Largo do Rossio, solicitou esclarecimentos sobre o concurso de ideias que a Câmara, em devido tempo, promoveu no sentido de se encontrar uma solução para o aproveitamento do mesmo, e considera exageradas as observações feitas pelo Vogal Carlos Candal, nomeadamente sobre a falta de fornecimento de dados, porquanto o assunto em debate se encontra agendado desde o dia 12 de Maio, último.

O Vogal Encarnação Dias, no uso da palavra, na sua apreciação relativamente à maquete diz ser muito céptico às mesmas, porquanto outras maquetes já expostas, não têm sido executadas. Saliou a sua adesão ao Edifício Rumo referindo que a sua execução não trará tão graves problemas como os que foram mencionados.

Sobre a apreciação do Largo do Rossio, o mesmo Vogal, ainda no uso da palavra, ao focar o estado degradante em que o mesmo se encontra, manifesta a sua opinião de que se deve proceder ao seu aproveitamento, estudando, tecnicamente, a melhor solução.

Neste momento saíu o Vogal Simões Madail.

De imediato, a Vogal Maria Antónia, perguntou se a opinião da Assembleia Municipal for diferente do projecto apresentado em relação ao Largo do Rossio, a mesma fará alterar o projecto já aprovado pela Câmara Municipal. Quanto à maquete exposta, informou que o Grupo Parlamentar do PSD decidiu não se pronunciar em virtude de não possuir elementos suficientes para uma apreciação como o plano exige.

O Vogal Rocha Andrade, também no uso da palavra, teceu várias considerações em relação à maquete, nomeadamente sobre o número de fogos, de habitantes por fogo, quantidade de veículos que a urbanização suportará e a falta de zonas verdes. Refere, ainda, a

falta de apoio à urbanização para actividades desportivas e sociais sugerindo a intervenção da Câmara Municipal na aquisição dos terrenos para que se evite ou atenuie toda a especulação que possa surgir.

Relativamente ao Largo do Rossio, o mesmo Vogal apoia as opiniões emitidas pelos Vogais Carlos Candal e Encarnação Dias, frisando que o mesmo deveria permanecer com a mesma identidade que actualmente tem, criticando o facto de não se prever a criação de novos mercados dado que, em sua opinião, constituem um valioso elo de ligação entre as populações.

De seguida, o Vogal Antónia Vieira manifesta a sua opinião em relação ao aproveitamento do antigo barreiro da Fábrica Jerónimo Pereira Campos, tendo concluído que seria uma boa zona de estacionamento para apoio à urbanização em apreciação.

O Vogal António Granjeira, na qualidade de Membro do Juri do Concurso de Ideias para o Largo do Rossio, informa que o projecto-estudo premiado, não terá que ser, obrigatoriamente, executado pela Câmara Municipal, referindo que o mesmo se assemelha ao estudo em discussão e que, relativamente a este, o esquema de soluções viárias não satisfará as necessidades que a zona exige.

De imediato, o Presidente da Mesa solicitou aos senhores Vogais que as suas intervenções fossem o mais sintéticas possíveis, dado o adiantado da hora.

Novamente no uso da palavra, o Vogal Carlos Candal protesta contra a intervenção do Vogal Henrique Domingos, já que, em sua opinião, a mesma foi descabida, desilegante e que carecia de sentido democrático.

Seguidamente, tomou a palavra o Vogal Henrique Domingos dizendo que não se justifica a morosidade existente nesta Assembleia Municipal nas suas apreciações e discussões, dado que todos os Vogais deverão colher informações para os assuntos constantes das convocatórias e assim, estarem preparados para apreciar todas as matérias em agenda.

Na sua intervenção, a Vogal Maria Antónia disse que a Assembleia Municipal tem o dever de fiscalizar o trabalho do executivo da Câmara Municipal e lembrou que a apreciação da maquete não

constava da agenda de trabalhos, pelo que os membros desta Assembleia não poderiam estar preparados para o efeito.

Novamente no uso da palavra, o Presidente da Câmara, presta vários esclarecimentos e informa que a Câmara Municipal ao pretender expor a maquete na Agrovouga, não o faria, sem que primeiro a mesma fosse apresentada à Assembleia Municipal.


De novo no uso da palavra, o Vogal Rocha Andrade perguntou qual era a densidade populacional e habitacional prevista para o plano exposto, tendo o Presidente da Câmara respondido a esta questão.


Também o Vereador Eng^o. Cruz Tavares prestou esclarecimentos de ordem técnica sobre várias questões formuladas.

Dado o adiantado da hora, o Presidente da Mesa declarou suspensa a presente reunião, tendo sido deliberado, por unanimidade, marcar uma nova reunião para o próximo dia 16 do mês em curso, com início às 21.30 horas.

Eram 0 horas e trinta minutos do dia 10.

Foi deliberado, por unanimidade, aprovar a presente acta em minuta nos termos do n^o. 4 do Artigo 105^o da Lei n^o. 79/77, de 25 de Outubro, a fim de as respectivas deliberações produzirem efeitos imediatos.

Para constar e devidos efeitos, se lavrou a presente acta, que vai ser assinada pelo Presidente e por todos os membros presentes, depois de subscrita por mim 
Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro.


Antonio Manuel Branco